

98
Geraldos
15 anos
apresenta

PARARA-TIMBUM

Um Reino pela Música

de Everton Gennari
Direção de Douglas Novais





ProAC ICMS | Código 39355 | Prazo de captação: Dez 2024 | Valor total: R\$ 313.667,00



APRESENTAÇÃO

- Projeto **100% GRATUITO**;
- Realização em até **5 cidades de SP**;
- **10** apresentações do espetáculo **Pararatimum - Um Reino pela Música**, com o grupo **Os Geraldos**;
- **Acessibilidade**: 5 apresentações com interpretação em libras;
- **5 Oficinas** "Som e Ritmo com Materiais Reutilizáveis";
- **10** bate-papos gratuitos com o público presente após as apresentações.
- **2.721** pessoas atendidas;
- **Classificação**: LIVRE





O ESPETÁCULO

- Elenco de **13 atores** que cantam e tocam instrumentos ao vivo;
- **Instrumentos** feitos com **materiais reutilizáveis**, compondo a trilha sonora baseada em ritmos brasileiros e com canções autorais nos gêneros do POP, samba, maracatu e baião;
- Exuberância plástica e sonora;
- **Temas:** sustentabilidade, coragem para conversão de atitudes e comportamentos.





SINOPSE

O espetáculo conta a história de uma **Princesinha que não gostava de música** e, por isso, decide proibir qualquer tipo de som em seu reinado. Sem música, o reino mergulha em profunda tristeza e seu pai adoece. Arrependida do que fez, a Princesinha busca ajuda no vilarejo encantado de **“Pararatimbum”**, onde encontra as notas musicais que a ensinarão, de forma divertida, **um caminho para reencontrar a música e a alegria.**

Duração: 60 min

Classificação: LIVRE





OFICINA Som e Ritmo com materiais recicláveis

A oficina propõe um espaço para que as crianças brinquem com a composição sonora de **materiais recicláveis**. Aproximando o público infanto-juvenil dos objetos e da metodologia de criação do espetáculo, a oficina irá possibilitar que experimentem aspectos da **rítmica** e de suas potentes **relações com o teatro**.

Duração: 2 horas

Público alvo: crianças de 9 à 12 anos



O GRUPO



- 15 anos de atuação;
- 44 prêmios em festivais nacionais e internacionais;
- 3 países, 10 estados brasileiros e 75 municípios;
- Três frentes de trabalho: Criação Artística, Ações Formativas e Territórios Culturais;
- **Gestor do Teatro de Arte e Ofício (TAO)**, um dos mais importantes espaços culturais de Campinas;
- Indicado ao **Prêmio Governador do Estado de Territórios Culturais (2017)**.

The image features a vibrant yellow background with a decorative border. At the top corners, there are stylized illustrations of musical instruments, including a violin and a trumpet, set against a red and blue background. Three red stars are arranged in a slight arc above the main text. A thick black horizontal line is positioned below the text.

PLANO DE MARKETING

MÍDIA

AÇÕES

Facebook (5.345 curtidas)

- Publicações espelhadas nas duas mídias, mencionando a empresa ou contendo sua logo
- Publicação específica de agradecimento à **Empresa** como patrocinadora do projeto, com **impulsioneamento pago**;

Instagram (14,3 mil seguidores)

- Stories sobre a execução do projeto, mencionando a empresa ou contendo sua logo.

Anúncios WEB

- Anúncios (mais de 40 mil visualizações) direcionados a conteúdos que mencionem a **Empresa** ou contendam sua **logo**.

Site do grupo

- Inserção da **logo da Empresa** no site oficial do grupo, que tem uma média de 500 acessos mensais, durante 3 meses.

Imprensa

- **Releases**, mencionando a **Empresa**, para envio à imprensa regional.

Exibição do vídeo institucional

- Antes das apresentação e oficinas realizadas.

Programas

- Programas impressos com o logo da **EMPRESA** (cota máxima)
- Programas web do espetáculo com o logo da **EMPRESA**.

Materiais gráficos

- Logo da **EMPRESA** em todos os materiais gráficos: filipeta WEB (circulação whats app e redes sociais), banner, cartazes e programas.

Ações de relacionamento

- À critério da empresa, será oferecido espaço para divulgação de materiais da empresa nos locais de execução do projeto, e distribuição de brindes que contemplem a estética do espetáculo e a logo da empresa (cota máxima).

COTAS DE PATROCÍNIO

COTA CHEIA - R\$ 513.667,00

5 cidades de até 150km

10 Apresentações do espetáculo cênico musical "Pararatimbum - Um Reino pela Música" , sendo 4 com interpretação em libras.

5 Oficinas culturais "Som e Ritmo com materiais recicláveis"

COTA MÍNIMA- R\$ 102.600,00

1 cidade até 150 km

2 Apresentações do espetáculo cênico musical "Paratimbum - Um Reino pela Música", com interpretação em libras.

1 Oficina Cultural "Som e Ritmo com materiais recicláveis"



OS GERALDOS NA IMPRENSA



'Ubu Rei', de Alfred Jarry, vira sátira tropical em peça d'Os Geraldos

Montagem tem direção do premiado Gabriel Villela e estreia nesta sexta (27), no Teatro Anchieta

Por **Júlia Rodrigues** Atualizado em 26 jan 2023, 18h32 - Publicado em 27 jan 2023, 06h00



Douglas Novais: governante tirano João TK/Divulgação

A trama de **Ubu Rei**, texto caricaturesco e satírico do francês **Alfred Jarry** (1873-1907), originalmente se passa na **Polônia**, mas a forma que retrata os governantes e políticos no poder faz com que possa ser aplicada a diferentes contextos. É dessa abordagem universal que a trupe **Os Geraldos**, de **Campinas**, e o premiado diretor **Gabriel Villela** partem para essa montagem, que estreia nesta sexta (27) no **Teatro Anchieta**. Na obra de Jarry, que inspirou vanguardas europeias, como o dadaísmo, e deu início ao gênero do teatro do absurdo, Pai e Mãe Ubu (vividos por Douglas Novais e Paula Mathenhauer Guerreiro) chegam ao trono da Polônia após assassinares seu rei. Na nova montagem, que faz referência ao Brasil contemporâneo, a atmosfera surrealista é intensificada por músicas de nomes como **Raul Seixas** e **Geraldo Vandré**, cantadas ao vivo pelo elenco, e figurinos supercoloridos, que remetem ao brega. A peça segue a tradução de **Gregório Duvivier** e sua irmã, Bárbara. 16 anos. (80min).

Teatro Em Cartaz

Novo 'Ubu Rei' é marcado pela violência poética e pelo delírio tropical

Na montagem de Gabriel Villela, agora a Mãe Ubu responde aos impérios do companheiro déspota, em uma leitura atual

URBANK MADA

Em 1888 e um jovem aluno francês, Alfred Jarry (1873-1907), decidiu escrever, ao lado de colegas de escola, um texto nonsense em que parodiava um professor de Matemática e seus abusos de poder. O resultado foi a peça *Ubu Roi* que, encenada pela primeira vez em 1896, impressionou público e crítica ao satirizar a propriedade do método de ensino daquela época sob o pretexto de uma história marcada pela revolta contra a família, os pais, a escola e os professores — na verdade, era a revolta contemporânea contra a tradicional civilização europeia.

"É uma peça que se tornou ícone do Teatro Moderno e Influenciou movimentos como Surrealismo, Dadalismo e Teatro do Absurdo", observa encenador Gabriel Villela que, fiel à sua estética vinculada às raízes

Darcy Gonçalves
Ao traçar o caminho cômico da peça, Gabriel Villela optou pelo humor sacudido do comediante

cubano do Brasil profundo, entrou sua versão de *Ubu Roi* no Teatro Anchieta do Soc-Consórcio, estabelecendo uma posição que une os clássicos e o contexto do espectador. Para isso, contou com a valiosa ajuda do grupo Os Geráldos, de Campinas, e de seus 14 integrantes.

Ubu Roi faz uma sátira do poder obtido por usurpação e associado com tirania, ao apresentar Pai Ubu, um canal entregue à barbárie que invade a Polônia e, assassinando o rei, assume o seu trono. "É um prato cheio para nosso grupo seguir o raciocínio de Jarry e traduzir nosso tempo atual, marcado por autoritarismo vulga-

ridade", observa o ator Douglas Novais, que vive Pai Ubu. "É, para fazer essa sátira com mais senso de paródia, nós nos inspiramos no humor sacudido de Darcy Gonçalves", explica Villela, que optou pela tradução do original de Jarry feita pelos irmãos Bértham e Grégorio Duvetier (publicada, coincidentemente, pela editora Ubu), cuja versão incentiva o delírio tropical criado pelo diretor ao lado do grupo, apresentando um texto ao mesmo tempo engraçado e marcado por uma violência poética.

A ação da peça acontece na Polónia, ou seja, "em lugar nenhum", como Jarry afirmava na apresentação do espetáculo, que estreia em São Paulo, no Teatro do Loure, em Paris. Na verdade, o que lhe interessava era provocar a plateia burguesa, confrontando-a com sua própria realidade: fossem sem nenhum escrúpulo, além de covarde e corrupto, Pai Ubu assassinou o rei. Venceu para usurpar o trono da Polónia. Com a coroa na cabeça, o agora rei Ubu se revela um soberano déspota e incompetente que, depois de praticar uma política catastrófica, é obrigado a fugir de barco para a França, sempre contando com a complicidade da inseparável Mãe Ubu.

EMPODERADA. "Em montagens passadas, essa personagem ouve cobrada a série de interpretações e interpretações dirigidas a ela pelo Pai Ubu, mas, na nossa, Mãe Ubu é empoderada e responde à altura ou até mais alto que seu companheiro", comenta Paula Mathanbauer Guarnieri, cuja língua solta e feroçidade ao falar coloca a personagem em uma posição superior.

E, como já fez em espetáculos recentes, Villela criou números musicais que ajudam a deixar ainda mais evidente o surrealismo da linguagem. "A linguagem provocou uma sensação de vertigem no espectador, confrontá-lo com o estranhamento que só em cenas compará-lo com filmes que acompanha há vários meses", conta Villela que, auxiliado por Roberto Mendes Eversen Guarnieri, responsável pela direção musical e



1. Douglas Novais (Pai Ubu), Kailan Andrade (Brotador) e Paula Guarnieri (Mãe Ubu)
2. Marco Nanni (C), em 2017
3. Cacá Rossat e Raul Campos, em 1985

"A intenção é provocar uma vertigem de interpretação no espectador, confrontá-lo com o estranhamento que só em cenas e compará-lo com filmes que acompanha há vários meses"

Gabriel Villela
Diretor

"Em montagens passadas, Mãe Ubu ouve cobrada a série de interpretações e interpretações dirigidas a ela pelo Pai Ubu, mas, na nossa, Mãe Ubu é empoderada"

Paula Guarnieri
Artista protagonista

montagem interativa, cujo desenho dramático tem o poder de uma charge: é ávido, sem diálogos psicológicos. É simplesmente um homem invertido, sem foto-ético ou moral mas, ironicamente, caricaturístico o sedutor.

ATUAL. "É também muito atual — para isso, buscamos informações recentemente publicadas nos jornais que dialogam perfeitamente com o conteúdo da peça", conta o diretor. Com isso, tanto é possível ficar muito distante da série de cenas que tomam o cenário no início do espetáculo, tristes lembranças das vítimas da covid, como gargalhar com Kailan Andrade que, para criar o militar Brotador, apoiador de quem está no poder, utiliza o tom de voz da prosa típica do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Alfred Jarry foi o inventor da "patofísica", a debochada ciência que investiga o absurdo da vida e culata a catástrofe moral. "É, para isso, ele se apóia em clássicos para criar paródias", comenta João Fernandes, que vive Rogueta, o filho do rei da Polónia que tem direito ao trono com a morte do pai. "A primeira cena já lembra Machete, com Pai e Mãe Ubu e o capítulo Brotador planejando o assassinato do rei Veneciano — isso duramos um banquete escatológico, em que são servidas costeletas de ratão."

Com *Ubu Roi*, que já teve duas montagens monumentais (em 1985, com Cacá Rossat e Raul Campos, em 2017, com Marco Nanni e novamente Raul), Villela e Os Geráldos mostram que o mundo ainda está repleto de Ubus no poder, desprovidos ou demais sem humor. ■

Ubu Roi
Teatro Anchieta
Soc-Consórcio
Rua Doutor Vila Nova, 245.
8º e alt. 20h, dom, 18h.
R\$ 40 | R\$ 20 | **Até 120**

preparação vocal, selecionou 17 canções (de Geraldo Vandré, Raul Seixas, Inedita Barroso, entre outros), interpretadas ao vivo pelos atores.

"Com a projeção mais acertada da voz, o silêncio consequente durante a leitura das canções", comenta Mabeça. "É percorrido também diálogo com a história, privilegiando-a", acrescenta Guarnieri, que conta uma insuportável e boba homenagem a Miriam Batucada, com os artistas cantando sem de cabeça de história.

Atuados de tantos recursos, os atores, que interpretam em sua maioria seres desprovidos, conseguem provocar uma tensão cômica, ou seja, o riso se torna belo. Pai Ubu, por exemplo, se revela uma per-

'Cordel do amor sem fim': grupo de teatro faz apresentações gratuitas em Araxá; veja a programação

O grupo de Campinas (SP), que se apresenta há 15 anos, já passou por mais de 80 cidades nacionais e internacionais e chega ao município mineiro neste fim de semana. O espetáculo conta com musical, cenários, figurinos e canções tocadas e cantadas pelos atores.

Com dramaturgia de Claudia Barral e direção de Gabriel Villela, **a peça conta a história de três irmãs que vivem em Carinhanha**, uma cidade do sertão baiano, às margens do Rio São Francisco.

A mais nova das moças, às vésperas de seu noivado, apaixona-se por um viajante no porto, um acaso que muda os rumos da história, que fala sobre a espera, o tempo e o amor.

Tiradentes sedia festival de artes cênicas a partir de amanhã

2022



A companhia Os Geraldos, de Campinas (SP), apresentará "Cordel do amor sem fim - ou a flor do Chico", que tem direção, cenário e figurinos assinados por Gabriel Villela e texto de Cláudia Barral

“Fomos norteando essa grade de espetáculos tendo em mente a melhor maneira de estar dentro da cidade, ocupar os espaços, que é uma coisa que a gente sempre buscou, desde a primeira edição, então tem peça acontecendo na praça e tem peça encenada em um beco”, diz Aline.

Ela aponta como um dos destaques da 10ª Tiradentes em Cena, além do Armatrux, o espetáculo “Cordel do amor sem fim – ou a flor do Chico”, da Cia. Os Geraldos, de Campinas (SP), que tem direção, cenário e figurinos assinados por Gabriel Villela e texto de Cláudia Barral.

FOLHA DE S.PAULO



Marina Lourenço

15.fev.2022 às 23h15

Festival de Curitiba 2022 tem Emicida, Gerald Thomas e Guilherme Weber

2022

Principal mostra teatral do país celebra 30 anos em edição que surge após cancelamentos e adiamentos

SÃO PAULO Depois de sucessivos adiamentos, cancelamento e até edição online, o Festival de Teatro de Curitiba, principal mostra de artes cênicas do país, se prepara para voltar à sua tradição anual de apresentações presenciais e, desta vez, celebrar o aniversário das três décadas que completa em 2022.

Entre os musicais, há "A Hora da Estrela ou O Canto de Macabéa", uma adaptação do clássico de Clarice Lispector com trilha original de Chico César, e "Cordel do Amor Sem Fim", com direção, cenário e figurino de Gabriel Villela.

CADERNO

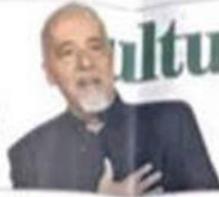
C

Cultura / variedades

Suplemento de poesias, críticas e artigos
caderno@cpac.com.br

CRÔNICA

Crônica das artes, Paulo Coelho fala do apego das pessoas às suas histórias, entre as...



CORREIO POPULAR

Campinas, sexta-feira, 23 de novembro de 2018

Uma década nos palcos

TRAJETÓRIA / Grupo Os Geraldos realiza mostra de teatro em comemoração aos 10 anos de atuação em Campinas

De Agência Antagoras

O grupo Os Geraldos, de Campinas, comemora 10 anos de atuação cênica em Campinas e, para marcar a data, promoverá a 4ª Mostra Geral do Teatro - 10 anos Os Geraldos. O evento segue a partir de amanhã, em

Peças do repertório e grupos convidados participam da Mostra

programação até 2 de dezembro, voltada ao público em geral, com espetáculos, exposição e bate-papo, vários deles com entrada franca. Todas as atividades serão realizadas no Teatro Arte e Ofício (TAO), tradicional espaço cultural que existe em Campinas há 34

anos e foi revitalizado pelo grupo no início do ano após uma parceria realizada com a TAO Productions. Desde o início deste ano, o grupo Os Geraldos vem administrando o espaço que, após passar por reforma, está oferecendo diversas atividades artísticas.

As apresentações, que tiveram início dias 20 e 21 com a peça *O Reijo no Apêlo*, passaram logo em seguida a maratona de quatro espetáculos gratuitos: *Cadaver*, montagem dos alunos do Curso Livre de Teatro d'Os Geraldos; *Está assim... Bem e Jureta*, do grupo Associação de Arte, de Botucatu/SP; *Está suprido*, a Cia 3' de São Paulo; e *Está suprido*, a Cia 3' de São Paulo; e finalmente a programação do dia, a companhia *Cirque mostra o espetáculo A Caçada*. As apresentações são, respectivamente, às 19h, 17h, 19h e 17h.

No domingo, o destaque é a apresentação de *Êxodo de Elémor*, de Loup Tempo, de Campinas, que traz um texto de Roberto Muller, com direção de Márcio Souto. A apresentação é uma das peças da Mostra que terão ingressos pagos, junto com a obra *26*, o espetáculo *Pollux*, com Diágoras Feliz e Danilo Gonçalves e di-



Alguns integrantes do grupo Os Geraldos durante a apresentação da peça *Êxodo de Elémor* no dia 1º de dezembro na mostra teatral do grupo.

reção de Gabriel Camargo. O ingresso de ambas as peças é de R\$ 20,00.

Na terça-feira, a Cia Garçotas é a convidada para apresentar *A Cidade Proibida*, às 20h. A partir desta data, todos os espetáculos são gratuitos. Entre os

dia 20 (quarta) e 21 (quinta-feira), Os Geraldos entra em cena com a comemoração dos 10 anos do grupo. No dia 1 (sábado), o grupo apresentará gratuitamente, sempre às 20h, os espetáculos *Hay Amor* (20h), *O Drama* e *Dueto Cantos de A-*

no Teófilo (20h). O último teatro - uma peça de corpo presente (20h) e *Nicoletto* (17h).

No dia 2 de dezembro, fechando a programação teatral, será apresentado o espetáculo *Admiral Ar Estrela do Ciu*, às 16h30h, encerrando a Mostra.

AGENDA-SE

O Que: 4ª Mostra Geral do Teatro - 10 anos Os Geraldos

Local: TAO - Teatro Arte e Ofício | Rua Conselheiro Antônio Prado, 529 - Vila Nova

Quanto: R\$ 20,00 (1º e entrada franca (ingresso)

Inscreva-se em www.osgeraldos.com.br ou uma hora antes de cada apresentação.

Mais informações e programação: problemas@osgeraldos.com.br / [facebook.com/osgeraldos](https://www.facebook.com/osgeraldos)

até a vez do evento *Monstruoso* com música e teatro. Bate-papo sobre os 10 anos do Grupo Os Geraldos, em que será realizado um bate-papo sobre a trajetória do grupo. Durante toda a programação, também haverá uma exposição aberta ao público, retratando a história do grupo no período.

Desde 10 anos de estrada, o grupo já apresentou seu repertório em 70 cidades de seus estados brasileiros, além de festivais nacionais e internacionais em países como: Marrocos, Argentina e Peru. Recebeu 43 patrocínios e, em 2017, foi indicado ao Prêmio Governador do Estado, na categoria Tradições Culturais.

Grupo Os Geraldos realiza mostra de teatro em comemoração aos 10 anos de atuação em Campinas

SEGUNDO CADERNO

Pedemontingá, terça-feira, 25 de outubro de 2015

34º FESTE

Festival Nacional de Teatro está na reta final



Mostra infantil foi sucesso de público

"Como diz o Chico, personagem de quem aprendeu os 'Números', o artista só existe por causa do seu público... É ele exatamente por isso que essa grande festa está sendo preparada com tanto amor."

DOUGLAS NOVAIS
Arte e diversão dos 'Gerbálios'

Cinco anos de humor e crítica social no palco

AUGUSTO FIDALGO/IMPULSAÇÃO



Desde a sua estreia, há cinco anos, a peça já circulou por cerca de 50 cidades.

Espectáculo de palhaços 'Números' faz metáfora da situação que artistas brasileiros enfrentam para produzir cultura

NATHÁLIA DONEGÁ
redacao@destakcamp.com.br

Um grupo de artistas se multiplica em várias funções para apresentar números inspirados na tradição circense. Esta é a história de "Números", uma comédia de palhaços que mostra o amor do artista pelo seu público.

O espetáculo comemora os cinco anos do grupo Os Geraldos, que surgiu a partir de um encontro de atores com o interesse de fazer teatro para um público variado.

"Números" não possui cenário e tem poucos objetos no palco. O

enredo traz uma metáfora da situação dos artistas e do próprio povo brasileiro, que transformam a miséria material em arte.

A peça será apresentada no domingo, às 19h, no teatro municipal Castro Mendes. Além dos integrantes do grupo aniversariante, estarão em cena antigos integrantes, parceiros do grupo, a banda Balé Barbárie e o diretor da peça, Roberto Mallet. Os ingressos custam R\$ 20, com metade do valor para a meia entrada.

Desde sua estreia, em 2008, a montagem já ganhou 29 prêmios, como os de melhor espetáculo e figurino no Festival Internacional de Teatro de Blumenau e circulou por cerca de 50 cidades.

TEATRO CASTRO MENDES
Praça Correa de Lemos, s/nº
Tel.: 3272-9359



A peça será apresentada no domingo, às 19h, no teatro municipal Castro Mendes. Além dos integrantes do grupo aniversariante, estarão em cena antigos integrantes, parceiros do grupo, a banda Balé Barbárie e o diretor da peça, Roberto Mallet.

n
p

Premiado, grupo Os Geraldos sai em nova turnê

/ PALCO / Após consagração em festival no Paraná, trupe se apresenta no Nordeste

Deima Medeiros
da redação: dmedeiros@cp.com.br

Depois de conquistar mais de dois terços dos 14 prêmios do Festival Nacional de Teatro de Ponta Grossa (PR), o último de que participou, o grupo Os Geraldos sai em turnê pelo Nordeste brasileiro, levando seu espetáculo *Números* para Recife (PE), Maceió (AL) e Campina Grande (PB). "Temos participado de festivais por todo o Brasil, sempre com uma boa resposta do público e do júri", diz o ator e coordenador do grupo, Douglas Novais. "No Festival de Ponta Grossa foram dez prêmios, incluindo o de melhor espetáculo e de júri popular", conta o ator.

É um desfazer e refazer de malas constante. Só neste mês o grupo viajou para Ponta Grossa e Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul e agora segue para o Nordeste. "Essa turnê encerra um ano bem movimentado e com muitas viagens", diz Novais. Ao longo do ano, Os Geraldos contabilizou 29 apresentações em 11 cida-



Marina Milito (à esq.), Carolina Delduque e Douglas Novais, do grupo Os Geraldos, que apresenta *Números* em três cidades nordestinas

des de três estados. Dessas, trouxe 14 prêmios na bagagem. O convite para a turnê surgiu no último festival. "Em Ponta Grossa fizemos contato com o pessoal de Campina Grande, que nos convidou para apresentações lá. Topamos e fomos atrás de outras cidades do Nordeste para aproveitar a viagem", afirma Novais.

A turnê começa por Ma-

ceió, com apresentações de *Números* nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, no Espaço Cultural Linda Mascarenhas. De lá, o grupo segue para Campina Grande, onde participa, no dia 3, do encerramento do 3º Festival Atos de Teatro Universitário, na unidade Sesc. Em Recife, a última cidade, a apresentação será na 5ª Mostra Capiba de Teatro,

também numa unidade Sesc, dia 4.

Números é o primeiro espetáculo do grupo, formado em 2007 por egressos e atuais mestrandos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que atuam entre a erudição da pesquisa acadêmica e a simplicidade poética do teatro popular. Dirigida por Roberto Mallet, a comédia traz um gru-

po de artistas mambembes que se multiplica em diversas funções para apresentar números inspirados na tradição circense. O segundo espetáculo do grupo, *Hay Amor!*, dirigido por Verônica Fabrini, estreou em 2009. No ano passado levou o prêmio de melhor montagem no Festival Internacional de Blumenau (SC) e agora conquista outros prêmios em Ponta Grossa, onde foram apresentados os dois espetáculos.

Com sede em Barão Geraldo, o grupo está em fase inicial de pesquisa de um novo projeto. "Nosso processo criativo é longo, minucioso e bem elaborado. A estreia do novo espetáculo deve ocorrer apenas no final de 2012", adianta Novais.

SAIBA MAIS

Prêmios recebidos por Os Geraldos no Festival de Ponta Grossa (PR)

- ✓ Melhor maquiagem, assinada por Heloisa Cardoso, por Números.
- ✓ Melhor atriz coadjuvante, para Carolina Delduque.
- ✓ melhor ator coadjuvante, para Gustavo Valez.
- ✓ melhor atriz, para Júlia Cavalcanti.
- ✓ melhor ator, para Douglas Novais.
- ✓ melhor texto original, pelo espetáculo *Hay Amor!*.
- ✓ Melhor espetáculo pelo Júri Popular para Números.
- ✓ Melhor espetáculo para *Hay Amor!*, que dividiu o prêmio com *Ser Tão Grande*, do Grupo Artes e Fato, de Goiânia.

"Temos participado de festivais por todo o Brasil, sempre com uma boa resposta do público e do júri", diz o ator e coordenador do grupo, Douglas Novais.

'SWING'
Casais discutem a relação
em programa do Canal
Brasil. PÁGINA 04



CORREIO POPULAR
Campinas, quarta-feira, 8 de abril de 2009

O amor é universal

/ TEATRO / Grupo Os Geraldos, de Campinas, volta com dois prêmios de festival em Marrocos

Paula Ribeiro
DA REDAÇÃO DO CORREIO POPULAR
paula.ribeiro@cp.com.br

Mesmo com receio de como seria recebido no Marrocos, o grupo Os Geraldos voltou para Campinas semana passada com dois prêmios do 14º Fitua (14ème Festival International de Theatre Universitaire d'Agadir) na bagagem: o Prêmio Especial do Júri e o Prêmio Máximo do Festival para a peça *Hay Amor!*, apresentada pelo

Algumas falas da peça foram traduzidas para facilitar compreensão

grupo em uma espécie de ensaio aberto, em pleno processo de montagem. "Depois que me explicaram, eu estudei melhor, o prêmio máximo é como se fosse uma Palma de Ouro, dadas as devidas proporções, claro", esclarece Gustavo Valezi, ator e integrante do grupo, cheio de orgulho.

O receio do grupo — formada ainda por Douglas Novais, Carolina Belduque, Clarissa



Integrantes de Os Geraldos em cena do espetáculo *Hay Amor*; grupo recebeu o prêmio especial do júri e o prêmio máximo no 14º Festival Internacional de Teatro de Agadir

Meser, Gisèle Nunes, Jilila Cavalcanti e Maira Coutinho — era tanto que seus integrantes e a diretora Verônica Fabrini chegaram a cogitar a mudança de algumas cenas para adequar o espetáculo à cultura marroquina, tão distinta da nossa. Em termos de cenas, nada foi mudado, apenas algumas falas foram traduzidas para francês, espanhol, árabe, português e até mesmo uma frase para beribéri. Tudo para que a plateia marroquina pu-

desse compreender melhor o que estava sendo dito no palco. O resultado, porém, foi acima do esperado. "O que foi dito é que foi uma das peças mais compreendidas lá. Acredito que não só pelas palavras, mas muito pela expressão corporal. Eles entenderam muito do que estava sendo dito também devido ao jogo de imagens que fizemos. O comentário era que há tempos não se envolviam tanto com uma obra com a qual eles se identi-

ficassem tão diretamente que os fizessem refletir e que refletisse um teatro atual", explica Valezi, orgulhoso. Apresentada apenas uma vez em quatro dias de festival para mais de 350 pessoas, a peça despertou o interesse de atores e jurados do mundo todo, que fizeram convites para a montagem viajar pela Europa e África. "O amor é universal mesmo. Acredito que o tema ajudou muito na compreensão do espetáculo. A lin-

guagem também porque não montamos a linha narrativa pela lógica do racional, vai mais pelo sentido, pela sinestesia", afirma. A experiência foi tão rica, que o grupo pretende agora incorporar algumas experiências vividas no país africano na peça, que ainda está em fase de montagem. "Uma das coisas que eu gostaria de incorporar é como o amor é mais puro para os marroquinos e por isso mais bonito.

Não tem a malícia que tem aqui. Eles procuram se relacionar mais com os outros", comenta.

Para finalizar a peça, porém, o grupo (que contou com o apoio do Ministério de Cultura e da Unicamp para a viagem) aguarda o resultado de alguns editais e conta com a sensibilidade de alguns patrocinadores, como entidades públicas, para finalmente mostrar aos campineiros o que tanto encantou o mundo.

Mesmo com receio de como seria recebido no Marrocos, o grupo Os Geraldos voltou para Campinas semana passada com dois prêmios do 14º Fitua (14ème Festival International de Theatre Universitaire d'Agadir) na bagagem: o Prêmio Especial do Júri e o Prêmio Máximo do Festival para a peça *Hay Amor!*,

EMPRESAS QUE JÁ PATROCINARAM







CONTATOS

19 98825-9825 (Carolina Delduque) **19 99211-2657** (Tatiana Alves)

producaoosgeraldos@gmail.com

www.osgeraldos.com.br

[@osgeraldosteatro](#)

